

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS VISÕES DISTORCIDAS DE CIÊNCIA

### CONTEXTUALIZATION OF THE RELATIONSHIP BETWEEN RELIGION AND SCIENCE IN BRAZILIAN EDUCATION: A DISCURSIVE ANALYSIS OF DISTORTED VIEWS OF SCIENCE

Autor 1 ADRIANO LUCHI GIOVANNI, [adrianoluchigiovannini@gmail.com](mailto:adrianoluchigiovannini@gmail.com)

Autor 2 ANTONIO DONIZETTI SGARBI, [sgarbi.ad@gmail.com](mailto:sgarbi.ad@gmail.com)

Autor 3 CARLOS MAGNO DE OLIVEIRA SILVA, [carlosmagno.creio@gmail.com](mailto:carlosmagno.creio@gmail.com)

Autor 4 DIEMERSON DA COSTA SACCHETTO, [diemersons@ifes.edu.br](mailto:diemersons@ifes.edu.br)

Autor 5 DIONES MENDONÇA LÜTTIG, [diones.luttig@edu.vilavelha.es.gov.br](mailto:diones.luttig@edu.vilavelha.es.gov.br)

Autor 6 ISABEL DE CONTE CARVALHO DE ALENCAR, [idccalencar@gmail.com](mailto:idccalencar@gmail.com)

---

**Resumo:** A relação entre ciência e religião na educação brasileira configura-se como um campo complexo, atravessado por dimensões históricas, culturais e epistemológicas. Este artigo tem como objetivo analisar de que modo discursos religiosos influenciam a construção de visões distorcidas da ciência no contexto educacional brasileiro. A pesquisa fundamenta-se em autores clássicos do campo do Ensino de Ciências e da Educação, adotando como referencial metodológico a Análise Crítica do Discurso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Os resultados indicam que a permanência de concepções simplificadas ou distorcidas da ciência, associadas a influências religiosas no ambiente escolar, contribui para a produção de conflitos epistemológicos e para a fragilização do pensamento científico. Conclui-se que é necessária uma abordagem pedagógica que reconheça a complexidade dessa relação, promovendo uma educação científica crítica, contextualizada e plural.

**Palavras-chave:** Ciência e Religião; Ensino de Ciências; Visões Distorcidas; Educação Brasileira; Análise Crítica do Discurso.

---

**Abstract:** The relationship between science and religion in Brazilian education constitutes a complex field, shaped by historical, cultural, and epistemological dimensions. This article aims to analyze how religious discourses influence the construction of distorted views of science in the Brazilian educational context. The research draws on key authors in the fields of Science Education and Education, adopting Critical Discourse Analysis as its methodological framework. This is a qualitative study of a bibliographic and documentary nature. The results indicate that the persistence of simplified or distorted conceptions of science, associated with religious influences in the school

---

environment, contributes to epistemological conflicts and the weakening of scientific thinking. It is concluded that a pedagogical approach is needed that acknowledges the complexity of this relationship, promoting a critical, contextualized, and plural science education.

**Keywords:** Science and Religion; Science Education; Distorted Views; Brazilian Education; Critical Discourse Analysis.

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre religião e ciência no contexto educacional brasileiro configura-se como um campo de tensões historicamente constituído, atravessado por influências culturais, políticas e epistemológicas que se projetam desde o período colonial até a contemporaneidade. Desde os primórdios da organização escolar no Brasil, a educação esteve profundamente vinculada à formação religiosa, sobretudo pela atuação hegemônica da Igreja Católica na estruturação dos primeiros sistemas de ensino, o que contribuiu para a consolidação de uma matriz formativa na qual saberes científicos e concepções religiosas frequentemente se entrelaçam. Como afirma Cury (2004):

O ensino religioso, ainda que facultativo, vem revelando-se problemático em Estados laicos, perante o particularismo e a diversidade dos credos religiosos. Cada vez que tal proposta compareceu à cena dos projetos educacionais, veio carregada de uma discussão intensa em torno de sua presença e factibilidade em um país laico e multicultural. (CURY, 2004, p. 183).

Mesmo após a Proclamação da República e a formalização do Estado laico pela Constituição de 1891, observa-se que os valores e práticas religiosas continuaram a exercer papel significativo nas instituições escolares. A ruptura jurídica com o regime do padroado não implicou, de modo automático, uma dissociação efetiva entre religião e educação, como evidenciam análises historiográficas que apontam a permanência de elementos religiosos na cultura escolar brasileira (SEPULVEDA, 2010).

É nesse horizonte de permanências e reconfigurações que se insere o presente estudo, cujo tema central reside na interface entre ciência, religião e ensino de Ciências, com ênfase nas chamadas visões distorcidas de ciência que emergem no contexto educacional brasileiro. Parte-se do pressuposto de que tais distorções não se constituem de maneira isolada, mas são produzidas e sustentadas por formações discursivas que articulam diferentes regimes de verdade. Nesse sentido, o problema que orienta esta investigação consiste em compreender de que modo discursos de natureza religiosa atravessam o espaço escolar e influenciam a construção de concepções equivocadas acerca da ciência.



A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de problematizar os modos pelos quais o conhecimento científico é apropriado, reinterpretado ou, por vezes, tensionado no interior de uma sociedade plural, marcada pela coexistência de múltiplas racionalidades. No campo educacional, tais tensões assumem contornos ainda mais significativos, uma vez que incidem diretamente sobre os processos de ensino e aprendizagem, desafiando a constituição de uma educação científica crítica, reflexiva e epistemologicamente consistente.

Diante disso, o objetivo deste artigo consiste em analisar, à luz da Análise Crítica do Discurso, como se configuram as visões distorcidas de ciência no contexto da educação brasileira, considerando a influência de discursos religiosos e suas implicações para o ensino de Ciências. Busca-se, assim, contribuir para o aprofundamento das discussões acerca das relações entre ciência, religião e educação, oferecendo subsídios teóricos para a formação docente e para a prática pedagógica em contextos marcados pela diversidade de crenças e saberes.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, orientada por um enfoque teórico-analítico. Tal abordagem fundamenta-se na compreensão de que os fenômenos educacionais, especialmente aqueles relacionados à produção de sentidos sobre ciência e religião, não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis, exigindo uma análise interpretativa, contextualizada e historicamente situada. No que se refere ao tipo de estudo, trata-se de uma revisão de literatura de caráter integrativo, uma vez que reúne e articula diferentes produções acadêmicas com o objetivo de compreender como se configuram as visões distorcidas da ciência no contexto educacional brasileiro. Esse tipo de revisão possibilita a síntese de conhecimentos já produzidos, permitindo identificar recorrências, lacunas e tensionamentos no campo investigado. Considerando a natureza da pesquisa, não há sujeitos empíricos no sentido tradicional. O corpus é constituído por produções acadêmicas, artigos científicos, livros e documentos oficiais, que abordam a relação entre ciência, religião e educação, bem como discussões sobre a natureza da ciência e suas possíveis distorções no ambiente escolar. Como referencial teórico-metodológico, adota-se a Análise Crítica do Discurso, na perspectiva de Norman Fairclough (2001), que compreende o discurso como prática social constitutiva da realidade, atravessada por relações de poder, ideologia e historicidade. Tal abordagem permite analisar não apenas os conteúdos dos textos, mas os modos de produção de sentidos que sustentam determinadas concepções de ciência. Para Fairclough:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (FAIRCLOUGH, 2001, p. 91).

## 2.2 Área de Estudo e Público-alvo

A pesquisa insere-se na área do Ensino de Ciências, com interface com o campo da Educação. O estudo volta-se especificamente para o contexto da educação brasileira, considerando as particularidades históricas, culturais e sociais que marcam a relação entre ciência e religião no país. Embora não envolva participantes diretos, o público-alvo do estudo é constituído por professores da educação básica, licenciandos e pesquisadores da área de Ensino de Ciências. Esses sujeitos são considerados de forma indireta, na medida em que os discursos analisados refletem práticas, concepções e desafios presentes no cotidiano escolar e na formação docente.

## 2.3 Metodologia da pesquisa

O corpus da pesquisa foi constituído por artigos científicos, livros e documentos oficiais publicados, prioritariamente, entre os anos de 2015 e 2025, período considerado relevante para o desenvolvimento das discussões acerca da natureza da ciência e suas implicações no ensino. A busca dos artigos científicos foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, considerando o recorte temporal entre 2015 e 2025, com o objetivo de identificar produções recentes e diretamente relacionadas ao problema de pesquisa. Foram utilizados descritores previamente definidos, a saber: "visões distorcidas de ciência", "visões distorcidas de ciência e religião", "análise crítica do discurso e religião" e "tipologia quádrupla de Ian Barbour", empregados de forma isolada e combinados por operadores booleanos (AND/OR), a fim de ampliar e refinar os resultados.

A busca inicial resultou em um conjunto amplo de trabalhos. A partir desse levantamento, foram aplicados filtros disponíveis na plataforma, incluindo: tipo de documento (artigos científicos), período de publicação (2015–2025), idioma (português e inglês) e disponibilidade de acesso ao texto completo. O processo de seleção dos artigos ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos trabalhos identificados, com o objetivo de verificar sua aderência ao tema da pesquisa. Na segunda etapa, realizou-se a leitura integral dos textos selecionados, com ênfase nas seções de introdução,

fundamentação teórica e discussão dos resultados, das quais foram extraídos os recortes textuais utilizados na análise.

Como critérios de inclusão, foram considerados: (i) estudos que abordassem a relação entre ciência e religião no contexto educacional; (ii) pesquisas que discutissem concepções sobre a natureza da ciência; (iii) trabalhos que tratassem de visões distorcidas da ciência; e (iv) produções que dialogassem com a análise do discurso. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: (i) trabalhos duplicados; (ii) estudos sem relação direta com o objeto de investigação; e (iii) publicações sem acesso ao texto completo.

Após a aplicação desses critérios, foram selecionados, ao todo, 12 artigos científicos, distribuídos da seguinte forma: 6 artigos relacionados ao descritor "visões distorcidas de ciência"; 3 artigos vinculados ao descritor "análise crítica do discurso e religião"; e 3 trabalhos referentes à tipologia ou taxonomia quádrupla de Ian Barbour (2004). Destaca-se que, para o descritor "visões distorcidas de ciência e religião", não foram encontrados trabalhos que abordassem diretamente essa articulação, evidenciando uma lacuna na literatura acadêmica.

Os dados analisados consistem em recortes textuais dessas produções, especialmente trechos que evidenciam concepções, conflitos e interpretações acerca da ciência, com ênfase em sua relação com a religião no campo educacional. A análise dos dados foi realizada à luz da Análise Crítica do Discurso, buscando identificar regularidades, categorias de sentido e formações discursivas presentes nos textos. Esse procedimento permitiu compreender como determinadas visões de ciência são produzidas, legitimadas ou tensionadas no interior do campo educacional. Ressalta-se que a análise não se limita à descrição dos conteúdos, mas procura evidenciar os processos discursivos que sustentam tais concepções, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das relações entre ciência, religião e educação em uma sociedade plural.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do corpus evidencia que a relação entre ciência e religião no contexto educacional brasileiro se manifesta por meio de tensões discursivas que atravessam tanto a formação docente quanto as concepções dos estudantes. Tais tensões contribuem para a construção e manutenção de visões distorcidas da ciência, frequentemente marcadas por simplificações, reducionismos e conflitos epistemológicos. Nesse sentido, estudos indicam que a influência de concepções religiosas não apenas interfere na compreensão dos conteúdos científicos, mas também impacta diretamente a futura atuação docente:

Os resultados sugerem a influência da visão religiosa nas respostas e no entendimento de mundo/ciência dos licenciandos. [...] suas interpretações/posicionamentos podem culminar e



influenciar sua futura atuação em sala de aula diante de discussões sobre ciência e religião. (RICETO; COLOMBO JUNIOR, 2019, p. 169).

Esse dado revela que as visões de mundo dos sujeitos em formação não permanecem no âmbito individual, mas se projetam no espaço pedagógico, contribuindo para a reprodução de determinadas concepções de ciência. Sob a perspectiva da Análise do Discurso, é possível compreender que tais posicionamentos não são neutros, mas atravessados por formações ideológicas que orientam a produção de sentidos.

Além disso, a literatura aponta a recorrência de conflitos em sala de aula, especialmente em temas sensíveis como a teoria da evolução:

Conflitos em sala de aula envolvendo a teoria da evolução e o criacionismo têm sido discutidos em pesquisas no ensino de ciências. Em geral, a literatura analisa situações e crenças que promovem a intolerância cultural e uma certa dissonância cognitiva com relação aos conteúdos científicos. (RAZERA; NARDI, 2016, p. 235).

Tais conflitos evidenciam não apenas divergências de conteúdo, mas disputas entre diferentes regimes de verdade. A ausência de uma abordagem epistemológica consistente no ensino de Ciências tende a reforçar a polarização entre ciência e religião, dificultando a construção de uma compreensão mais complexa e contextualizada do conhecimento científico.

Outro aspecto relevante refere-se às limitações presentes nas políticas curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, embora proponha uma formação científica, nem sempre se efetiva na prática escolar. Estudos indicam um distanciamento entre o currículo prescrito e o currículo praticado, o que contribui para a manutenção de concepções fragmentadas sobre a ciência.

No que diz respeito às atitudes dos estudantes, observa-se a presença de resistências associadas a contextos religiosos:

Num extremo, temos estudantes, normalmente de famílias mais religiosas, que possuem resistência ou críticas a conhecimentos científicos que possam, de alguma forma, ser contrários a preceitos religiosos, impactando diretamente o modo como compreendem o conhecimento científico e seu papel na sociedade. (PEIXOTO; HARRES, 2021, p. 169).

Essas resistências não devem ser compreendidas como meros obstáculos individuais, mas como expressões de pertencimentos culturais e identitários que influenciam os modos de interpretação da realidade. Nesse sentido, a sala de aula configura-se como um espaço de negociação de sentidos, no qual diferentes discursos entram em disputa. A dificuldade de delimitação entre os campos da ciência e da religião também contribui para o acirramento dessas tensões. “Debates acalorados sobre o conflito entre ciência e religião acabavam por configurar-se uma barreira para a introdução da perspectiva científica, para alguns alunos com posicionamentos religiosos fundamentalistas.” (RAZERA; NARDI, 2016, p. 237).

Esse cenário evidencia que, na ausência de mediação pedagógica adequada, o ensino de Ciências pode reforçar dicotomias, ao invés de promover uma compreensão crítica e reflexiva sobre a natureza do conhecimento científico.

Por fim, destaca-se que essa problemática não se restringe ao âmbito pedagógico, mas assume também uma dimensão política e ideológica. Segundo Cunha, “Três décadas de conflitos em torno do ensino público evidenciam a disputa permanente entre projetos laicos e religiosos, revelando como a educação científica permanece sujeita a pressões ideológicas.” (CUNHA, 2018, p. 890).

Destarte, os resultados apontam que as visões distorcidas da ciência são produzidas no entrecruzamento de múltiplos discursos, não podendo ser reduzidas a falhas cognitivas ou lacunas de ensino. Ao contrário, constituem-se como efeitos de relações históricas, culturais e ideológicas que atravessam o campo educacional brasileiro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite apontar que a relação entre ciência e religião no contexto da educação brasileira não se configura como uma oposição simples ou dicotômica, mas como um campo complexo de disputas discursivas, no qual diferentes formas de compreender o mundo entram em tensão e negociação permanente. Os resultados evidenciam que as chamadas visões distorcidas da ciência não podem ser compreendidas apenas como equívocos conceituais ou falhas no processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário, constituem-se como produções discursivas socialmente situadas, atravessadas por dimensões históricas, culturais, ideológicas e, sobretudo, religiosas, que influenciam diretamente os modos pelos quais o conhecimento científico é apropriado no ambiente escolar.

Nesse sentido, a presença de discursos religiosos no espaço educacional não deve ser interpretada exclusivamente como um obstáculo, mas como um elemento constitutivo da realidade social brasileira, que precisa ser compreendido e problematizado no interior das práticas pedagógicas. A ausência dessa problematização tende a reforçar polarizações, contribuindo para a manutenção de conflitos epistemológicos e para a fragilização do pensamento científico. À luz da Análise Crítica do Discurso, foi possível compreender que os sentidos atribuídos à ciência são produzidos em meio a relações de poder e a processos de legitimação que ultrapassam o âmbito estritamente cognitivo. Assim, a escola emerge como um espaço privilegiado de circulação e disputa de discursos, no qual se tornam visíveis as tensões entre diferentes regimes de verdade.

Diante desse cenário, torna-se fundamental repensar o ensino de Ciências a partir de uma perspectiva que reconheça a complexidade dessas relações, promovendo uma abordagem que vá além da transmissão de conteúdos e incorpore a reflexão crítica sobre a natureza da ciência, seus limites, suas historicidades e suas interações com outras formas de conhecimento.

Por fim, destaca-se que este estudo não se esgota em si mesmo, apontando para a necessidade de novas investigações, especialmente de caráter empírico, que possam aprofundar a compreensão das práticas docentes e das experiências dos estudantes frente às tensões entre ciência e religião. Espera-se, assim, que esta pesquisa contribua para o fortalecimento de uma educação científica mais crítica, contextualizada e sensível à pluralidade de saberes que caracteriza a sociedade brasileira.

## Agradecimentos

Aos pesquisadores da área de Ensino de Ciências e às instituições acadêmicas que contribuem para o avanço das discussões sobre ciência, educação e sociedade.

## REFERÊNCIAS

BARBOUR, Ian G. *Quando a ciência encontra a religião: inimigas, estranhas ou parceiras?* Tradução Paulo Salles. São Paulo: Cultrix, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CACHAPUZ, António; GIL-PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PRAIA, João; VILCHES, Amparo. *A necessária renovação do ensino das ciências*. São Paulo: Cortez, 2005.

CUNHA, Luiz Antônio. O sistema nacional de educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 925-941, jul./set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300014>

CUNHA, Luiz Antônio. Três décadas de conflitos em torno do ensino público: laico ou religioso? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 145, p. 890-907, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018196128>

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ensino religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 27, p. 183-191, set./dez. 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.



GIL-PÉREZ, Daniel; FERNÁNDEZ MONTORO, Isabel; CACHAPUZ, António; PRAIA, João; VALDÉS, Pablo. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132001000200001>

MICELI, Bruno Siqueira; ROCHA, Marcelo Borges. A natureza da ciência na Base Nacional Comum Curricular: potencialidades e limitações. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 13, n. 4, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v13n4a12>

PEIXOTO, Camila Teixeira Barros; HARRES, João Batista Siqueira. Ciência e religião: um mapeamento de artigos nacionais que abordam a relação entre esses campos. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 26, n. 1, p. 169-187, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2021v26n1p169>

RAZERA, Júlio César Costa; NARDI, Roberto. Conflitos em sala de aula envolvendo a teoria da evolução e o criacionismo. *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 235-251, jul./dez. 2016.

RICETO, Bruno Vinícius; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. Diálogos entre ciência e religião: a temática sob a ótica de futuros professores. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 254, p. 169-190, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3983>

SEPULVEDA, José Antonio. A disciplina Ensino Religioso: história, legislação e práticas. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644422301>